

A Ciência não desmente o Espiritismo

Lemos, sob título "A Ciência desmente o Espiritismo", um artigo de autoria do Sr. Fabiano Armellini publicado no site Montfort[1], transcrito por partes, em áreas sombreadas, com a utilização do recurso das teclas "ctrl+c" e "ctrl+v", reduzidos os espaços entre os parágrafos. Portanto, se erros houver, estes serão decorrentes do próprio original. O que nos chamou a atenção, nesta matéria, foi o fato do referido senhor ter posto em dúvida a idoneidade científica de Kardec, quanto a algumas das colocações deste, mediante transcrições apenas de parte da exposição do pensamento do codificador do Espiritismo deturpando, assim, o sentido de sua exposição, como no trecho a seguir:

Os espíritas kardecistas, influenciados pelo Positivismo declarado do sr. Hippolyte LéonDenizard Rivail, vulgo Allan Kardec, costumam dizer que sua doutrina é altamente racional e sedimentada em observações científicas.

As biografias que lemos da vida de Allan Kardec sugerem um Kardec metódico, racionalista e prático. Só a título de exemplo, diz-se numa delas que quando Kardec tomou conhecimento das tais "mesas girantes", que levitam no ar e respondem às perguntas feitas pelos presentes, o criterioso cientista positivista responde: *"eu acreditarei quando vir e quando me tiverem provado que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar sonâmbula. Até lá, permita-me que não veja nisso senão uma fábula para provocar o sono"*(Henri Sausse, **Biografia de Allan Kardec**, in Allan Kardec, **O que é o Espiritismo** edição da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, Brasília 32a edição, 1988, p.14).

Essa passagem ilustra bem o ar racional de pseudo-intelectualismo e de falsa erudição que se tenta dar ao espiritismo kardecista, que está presente em todos os seus livros doutrinários.

No entanto, ao se ler os livros de Allan Kardec, a impressão que se tem é a mesma que tem qualquer pessoa com um mínimo de conhecimento, ao ler um artigo de uma dessas revistas pseudo-científicas "super" interessantes que são vendidas nas bancas de jornais: é a impressão de se estar lendo um texto escrito por uma pessoa que só está repetindo o que ouviu de outrem, mas que não tem a mínima noção daquilo que diz.

O que Kardec faz transparecer em seus escritos é que ele aprendeu bem mal aquilo de que trata, sejam assuntos científicos, filosóficos, religiosos ou doutrinários. E se aprendeu mal, ensina pior ainda.

Caso o leitor tenha a curiosidade de ler o texto integral em que consta a citação feita pelo senhor Armellini, vá até o link <http://www.febnet.org.br/file/1/127.pdf> Biografia completa de Allan Kardec, por Henri Sausse e lá verá, no terceiro parágrafo da página 7, nas palavras do próprio Kardec:

"Eu me encontrava, pois, no ciclo de um fato inexplicado, contrário, na aparência, às leis da Natureza e que minha razão repelia. Nada tinha ainda visto nem observado; as experiências feitas em presença de pessoas honradas e dignas de fé me firmavam na possibilidade do efeito puramente material; mas a idéia, de uma mesa *falante*, não me entrava ainda no cérebro."

Mais adiante (pg. 10) diz Henri Sausse:

"A estas informações, colhidas nas *Obras Póstumas* de Allan Kardec, convém acrescentar que a princípio o Sr. Rivail, longe de ser um entusiasta dessas manifestações e absorvido por outras preocupações, esteve a ponto de as abandonar, o que talvez tivesse feito se não fossem as instantes solicitações dos Srs. Carlotti, René Taillandier, membro da Academia das

Ciências, Tiedeman-Manthèse, Sardou, pai e filho, e Didier, editor, que acompanhavam havia cinco anos o estudo desses fenômenos e tinham reunido *cinquenta cadernos de comunicações diversas*, que não conseguiam pôr em ordem. Conhecendo **as vastas e raras aptidões de síntese do Sr. Rivail**, esses senhores lhe enviaram os cadernos, pedindo-lhe que deles tomasse conhecimento e os pusesse em termos —, os arranjasse. Este trabalho era árduo e exigia muito tempo, em virtude das lacunas e obscuridades dessas comunicações; e o sábio enciclopedista recusava-se a essa tarefa enfadonha e absorvente, em razão de outros trabalhos. (grifamos)

Como o leitor poderá ver, Kardec não é aquela figura que o senhor Armellini pretende “pintar” como uma pessoa sem critério científico de pesquisa; ao contrário, era um sujeito criterioso e, acima de tudo, coerente; tanto assim que entre os que lhe solicitaram continuar suas pesquisas encontrava-se um membro da Academia das Ciências em Paris.

Agora, raciocinemos em conjunto, caro leitor: na mente de quem cabe a idéia de ser apresentada uma análise do desenvolvimento intelectual de uma pessoa com base apenas em parte de um texto no qual a pessoa objeto da análise desenvolve um raciocínio para chegar a uma conclusão, sem que o analisador apresente ao leitor todo o contexto? Respondemos: só na cabeça de dirigentes fanáticos, que não medem esforços para atingir o objetivo por eles colimado, não dando importância ao ridículo a que os seus dirigidos ficam expostos, pois a mofa sobre o que for dito recai sobre estes, que são usados como “bois de piranha”, como no caso presente, ficando os que os dirigem a salvo da zombaria.

Com relação à última frase desse tópico “E se aprendeu mal, ensina pior ainda”, temos a esclarecer que o senhor Armellini incorre em um grave erro de análise, já que o pesquisador de um fato não o aprende, apenas compreende como ele ocorre; ora, uma vez compreendido, não há como se afirmar que quem o compreendeu possa ensinar bem ou mal, pois aprendizado é uma coisa e compreensão é outra, ou seja, o que se faz decorre de aprendizado e o que se compreende decorre de observação. Melhor nos fazendo entender: aprende-se a fazer ferver a água, enquanto se compreende como ela ferve. Logo, não cabe essa conclusão a que chegou o senhor Armellini, já que tudo o que Kardec divulgou em sua obra de codificação do Espiritismo resultou de observações de fatos acompanhados por ele ou por pessoas idôneas e estudiosas do assunto.

Passemos a outro tópico.

Os pretensos argumentos científicos se encontram por toda parte nos escritos de Kardec. E as “gagueiras” também. Algumas delas até hilariantes.

Uma questão bem ilustrativa da gagueira cientificista de Kardec é com relação à doutrina espírita da pluralidade das existências nos mundos. Segundo a “revelação” que Kardec recebeu dos “espíritos”, *“todos os globos que circulam no espaço são habitados”* (A. Kardec, **Livro dos Espíritos**, Inst. de Difusão Espírita, 79ª edição, 1993, q. 55, p. 60. O sublinhado é nosso). E quando ele diz todos, inclui as estrelas, pois ele diz que *“o Sol não seria um mundo habitado por seres corporais, mas um local de reunião de Espíritos superiores que, de lá, irradiam seus pensamentos para outros mundos (...) Todos os sóis parecem estar numa posição idêntica”* (A. Kardec, **Livro dos Espíritos**, op cit, q. 188, p. 110).

Até aí, não parece mais do que uma opinião, ainda que fantasiosa e maluca. Mas, como é de praxe nos livros do Kardec, a afirmação vem somada a uma observação “científica”, que teria por função, a nosso ver, de dar suporte ao que foi dito. Pois diz Kardec, logo a seguir: *“como consituição física, o Sol seria um foco de eletricidade (sic!)”*.

A primeira exclamação que se faz com relação a essa frase é a estranha associação da transmissão de pensamento com a eletricidade. Não seria isso uma materialização (das mais grosseiras) do pensamento?

Outra curiosidade desta passagem é a afirmação de que os pensamentos irradiem das estrelas. Isso soa muito mais como Astrologia do

que como Astronomia, o que revelaria uma personalidade bem supersticiosa ao pretendo cientista Kardec.

Aqui, achamos conveniente pedir a atenção do leitor para duas afirmações que o senhor Armellini faz no segundo parágrafo desse tópico com relação à “gagueira científicista de Kardec”, em que referido senhor diz na primeira delas: “Segundo a “revelação” que Kardec recebeu dos “espíritos”, *“todos os globos que circulam no espaço são habitados”*” e, na segunda, “E quando ele diz todos, inclui as estrelas, pois ele diz que *“o Sol não seria um mundo habitado por seres corporais, mas um local de reunião de Espíritos superiores que, de lá, irradiam seus pensamentos para outros mundos (...) Todos os sóis parecem estar numa posição idêntica”*. Da maneira como foram postas tais afirmações, o leitor poderá entender que realmente foi isso o que aconteceu. Entretanto (e é aí onde começamos a duvidar das reais “afirmações” do referido senhor), duas observações têm que ser feitas:

1) A questão n° 55 e respectiva resposta, bem como, uma “nota” do Codificador estão assim redigidas:

“55. São habitados todos os globos que se movem no espaço?”

Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”

“Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.”

2) A questão n° 188 e respectiva resposta, bem como, uma “nota” do Codificador estão assim redigidas:

“188. Os Espíritos puros habitam mundos especiais, ou se acham no espaço universal, semestarem mais ligados a um mundo do que a outros?”

“Habitam certos mundos, mas não lhes ficam presos, como os homens à Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte.”¹

¹ Segundo os Espíritos, de todos os mundos que compõem o nosso sistema planetário, a **Terra** é dos de habitantes menos adiantados, física e moralmente. **Marte** lhe estaria ainda abaixo, sendo-lhe **Júpiter** superior de muito, a todos os respeitos. O **Sol** não seria mundo habitado por seres corpóreos, mas simplesmente um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes por meio do fluido universal. Considerado do ponto de vista da sua constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis como que estariam em situação análoga....”

Lendo as duas colocações, na “1” o leitor verá que Kardec, em sua “nota” nada mais fez do que expender a sua opinião, sem qualquer tipo de afirmação, como o próprio senhor Armellini afirma no parágrafo seguinte ao que ora comentamos neste tópico.

Já quanto à “2”, permitimo-nos discordar do referido senhor tendo em vista que o próprio Kardec diz em sua “nota” à questão 188: *“Segundo os Espíritos, de todos os mundos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é dos de habitantes menos adiantados, física e moralmente. Marte lhe estaria ainda abaixo, sendo-lhe Júpiter superior de muito, a todos os respeitos. O Sol não seria mundo habitado por seres corpóreos, mas simplesmente um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes por meio do fluido*

universal. Considerado do ponto de vista da sua constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis como que estariam em situação análoga."

Como o leitor poderá observar, tudo o que está neste primeiro parágrafo desta "nota" se refere ao que dizem os espíritos, em virtude da expressão "Segundo os Espíritos", utilizada por Kardec. Ora, se são os espíritos, como o senhor Armellini tem o desprazer de atribuir tal afirmativa a Kardec? Será que o senhor Armellini foi, no caso, acometido da mesma gagueira de que ele acusa Kardec? Caso contrário, seremos forçados à dedução de que ele está passando por uma fase de analfabetismo funcional, isto é, está lendo mas não está sendo capaz de interpretar corretamente o que lê; isso, para não considerar a existência de uma possível má-fé em sua atitude.

Ainda com relação a esse tópico temos um comentário a fazer relativamente ao que ele transcreve no final do seu antepenúltimo parágrafo do teor seguinte: "Pois diz Kardec, logo a seguir: *"como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade (sic!)"*." (sic, dizemos nós, já que o "como" não existe na tradução original, mas, sim, a expressão "Considerado do ponto de vista da sua constituição" – conforme consta do link <http://www.febnet.org.br/file/1/135.pdf>). Entretanto, sem essa parte antecedente o leitor poderá ter o entendimento que quiser, pois estará faltando a parte principal que levou os espíritos a afirmarem que o sol seria um foco de eletricidade: a constituição física do Sol. O texto que consta do original é o seguinte: *"Considerado do ponto de vista da sua constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade."* Em função dessa deturpação na transcrição do texto só nos resta deduzir que houve a intenção de escamotear o verdadeiro sentido do texto original, com a finalidade de denegrir a imagem do Codificador do Espiritismo.

Mas sua verdadeira intenção não ficou só aí; no penúltimo parágrafo desse tópico o senhor Armellini diz: "A primeira exclamação que se faz com relação a essa frase é a estranha associação da transmissão de pensamento com a eletricidade. Não seria isso uma materialização (das mais grosseiras) do pensamento?". Aqui cabe-nos informar que, pelo menos o primeiro parágrafo da nota, a que o mencionado senhor se refere, trata do que afirmaram os Espíritos e não Kardec, como já esclarecido anteriormente. Já quanto "à estranha associação da transmissão de pensamento com a eletricidade", gostaríamos de saber: baseado em que esse senhor conseguiu deduzir que os espíritos chegaram a essa associação de transmissão de pensamento com a eletricidade?! Isso porque, em nenhum lugar do parágrafo de onde foram extraídos os trechos por ele citados constam elementos que induzam a tal conclusão. Logo, devolvemos a sua pergunta sobre a materialização do pensamento: A dedução a que chegou o senhor Armellini, decorre de fanatismo, de má-fé, ou de ambos? Isso porque nada do que está escrito nos trechos por ele transcritos leva a essa conclusão.

Quanto ao último parágrafo desse tópico, em que o referido senhor diz que "Outra curiosidade desta passagem é a afirmação de que os pensamentos irradiem das estrelas. Isso soa muito mais como Astrologia do que como Astronomia, o que revelaria uma personalidade bem supersticiosa ao pretendo cientista Kardec.", temos a informar que na transcrição que o mencionado senhor fez está dito: *"o Sol não seria um mundo habitado por seres corporais, mas um local de reunião de Espíritos superiores que, de lá, irradiam seus pensamentos para outros mundos (...)"*. Entretanto, neste último parágrafo que ora comentamos, esse senhor dá a entender que os pensamentos são de autoria do próprio Sol, conforme ele afirma no segundo parágrafo do bloco a seguir comentado, e não de que o Sol é o lugar de onde os Espíritos irradiam seus pensamentos.

Comparando os dois textos o leitor verificará que existe uma gritante diferença entre o que o senhor Armellini diz e o que dizem os espíritos, já que, enquanto pelo texto de sua autoria ele diz que há uma afirmação de que os pensamentos irradiam das estrelas, o texto constante da "nota" de Kardec informa que os espíritos dizem que o Sol é "um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes por meio do fluido universal".

(grifamos) Ainda quanto à afirmação de que os pensamentos irradiam das estrelas, perguntamos: Será que o senhor Armellini acredita no que está afirmando? E que os seus leitores também acreditam na sua afirmação? Isso porque, da forma como está redigido, o leitor só poderá deduzir que o local de procedência dos pensamentos é determinada estrela, mas que os emissores dos pensamentos são os espíritos; ou o senhor Armellini está tão curto de raciocínio que vai confiar que os seus leitores acreditarão que as estrelas emitem pensamentos, conforme está sugerindo?

Já quanto à superstição, esclarecemos que no vocabulário do espírita esta palavra não passa de um mero referencial, diferentemente do que se passa com os católicos que andam desfilando por aí com penduricalhos, representando os fariseus de antanho e confirmando o adágio de que a história se repete.

Vamos ao próximo tópico.

Esse traço do seu caráter é também observado em uma biografia sua, onde se diz que quando Kardec recebeu sua primeira "revelação espírita", foi buscar confirmação desta com uma quiromante, a Sra. Cardone, que as confirmou através da inspeção das linhas da mão de Allan Kardec (cfr. H. Sausse, op. e ed. citadas p.22).

Observando a afirmação, agora sob o ponto de vista científico, foi provado que, de fato, o Sol emite uma quantidade astronômica de cargas elétricas, que viajam no espaço através do chamado vento solar, composto principalmente de prótons, partículas alfa, elétrons e fótons (eletricamente neutros). Neste sentido, pode-se dizer que o Sol seja um foco de eletricidade.

Mas ainda que haja irradiação de eletricidade do Sol, o que isso prova? Se a eletricidade do Sol fosse decorrente dos "pensamentos", isto é, da "inteligência" do Sol, a que se deve a sua energia térmica? Seria ela fruto do seu "amor"?

Parafraseando, então, o próprio Kardec, "a razão nos mostra que" ele disse uma asneira.

Aqui neste tópico precisamos dar os "parabéns" ao senhor Armellini pela sutileza com que intercalou um texto em que ele se refere ao "caráter" de Kardec, totalmente desvinculado do contexto, entre os parágrafos do tópico anteriormente comentado e o segundo parágrafo deste tópico, já que, se retirado o texto a que nos referimos (primeiro parágrafo), não haverá solução de continuidade no raciocínio desenvolvido pelo articulista, no tópico anterior, uma vez que, no segundo parágrafo deste tópico, o senhor Armellini confirma o que disseram os espíritos com relação à constituição física do Sol e ao fato dele ser um foco de eletricidade.

Por que dizemos isso? Pelo simples fato de que, no terceiro parágrafo do tópico imediatamente anterior a este, o senhor Armellini diz "apenas" o seguinte: "Até aí, não parece mais do que uma opinião, ainda que fantasiosa e maluca. Mas, como é de praxe nos livros do Kardec, a afirmação vem somada a uma observação "científica", que teria por função, a nosso ver, de dar suporte ao que foi dito. Pois diz Kardec, logo a seguir: *"como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade (sic!)"*".

Já neste tópico diz ele: "Observando a afirmação, agora sob o ponto de vista científico, foi provado que, de fato, o Sol emite uma quantidade astronômica de cargas elétricas, que viajam no espaço através do chamado vento solar, composto principalmente de prótons, partículas alfa, elétrons e fótons (eletricamente neutros). Neste sentido, pode-se dizer que o Sol seja um foco de eletricidade. Mas ainda que haja irradiação de eletricidade do Sol, o que isso prova? Se a eletricidade do Sol fosse decorrente dos "pensamentos", isto é, da "inteligência" do Sol, a que se deve a sua energia térmica? Seria ela fruto do seu "amor"?" (grifamos)

Veja o leitor como o senhor Armellini, de um momento para outro, teve o desprazo de criticar uma opinião que ele atribui a Kardec, grifando a palavra "científica" entre aspas e, logo em seguida, nesse mesmo artigo, dizer que "sob o ponto de vista científico, foi provado que, de fato, o Sol emite uma quantidade astronômica de cargas elétricas..."

Como o leitor poderá notar, o que o senhor Armellini diz aqui está provando que a Ciência está confirmando aquilo que os Espíritos disseram e que o senhor Armellini, no tópico anterior, atribuiu a Kardec em tom de zombaria.

Ainda quanto à parte final desse segundo parágrafo, indagamos: o que tem a ver pensamentos emitidos pelos Espíritos reunidos no Sol com “pensamentos” decorrentes da “inteligência” do Sol, conforme aventa o senhor Armellini? Daí, perguntamos: da “inteligência” de quem ele tirou essa?

Portanto, só podemos concluir que a intercalação desse parágrafo teve o objetivo de desviar a atenção do leitor sobre o assunto, a fim de retomá-lo, logo em seguida, com um novo enfoque, afirmando a mesma coisa que ele critica, mas como se a verdadeira afirmação fosse de sua autoria, fato esse que estamos revelando aqui e agora.

Mas vamos ao que o articulista fala sobre o caráter de Kardec.

Com relação ao primeiro parágrafo deste tópico temos duas observações a fazer:

1) A primeira refere-se à parte em que o articulista diz: “Esse traço do seu caráter é também observado em uma biografia sua...”, (grifamos) citando como autor dessa biografia Henri Sausse.

Acontece que a biografia citada no início do seu artigo, aqui comentado, é de autoria do mesmo Henri Sausse, que é a reproduzida no livro “O que é o Espiritismo”, de onde o articulista informa ter extraído os dados por ele citados, o que nos leva a conjecturar que este, ao dizer “em uma biografia sua” talvez (e dizemos “talvez” porque não acreditamos tenha sido essa a sua intenção) o senhor Armellini esteja pretendendo deixar transparecer ao leitor tratar-se de uma nova biografia destacando o caráter de Kardec, como que mostrando duas fontes de informação sobre a mesma pessoa, o que não reflete a verdade, já que ambas as citações biográficas são do mesmo autor;

2) A segunda, que nos parece a mais grave, refere-se à afirmação “...onde se diz que quando Kardec recebeu sua primeira “revelação espírita”, foi buscar confirmação desta com uma quiromante, a Sra. Cardone, que as confirmou através da inspeção das linhas da mão de Allan Kardec (cfr. H. Sausse, op. e ed. citadas p.22).”(destacamos)

Por que dizemos a mais grave? Pelo simples fato de que, com base na informação do articulista fomos “conferir” na página 22 da obra por ele citada (O que é o Espiritismo) e lá encontramos o seguinte:

“**Foi a 30 de abril de 1856**, em casa do Sr. Roustan, pela médium Mlle. Japhet, que Allan Kardec **recebeu a primeira revelação** da missão que tinha a desempenhar. Esse aviso, a princípio muito vago, foi precisado no dia **12 de junho de 1856**, por intermédio de Mlle. Aline C., médium. A **6 de maio de 1857**, a Sra. Cardone, pela **inspeção das linhas da mão** de Allan Kardec, confirmou as **duas comunicações precedentes**, que ela ignorava. Finalmente, a 12 de abril de 1860, em casa do Sr. Dehan, sendo intermediário o Sr. Croset, médium, essa missão foi novamente confirmada em uma comunicação espontânea, obtida na ausência de Allan Kardec.” (grifamos)

Aqui, pedimos a atenção do leitor para as datas de ocorrência dos dois eventos (“primeira revelação”, em **30/04/1856** e “inspeção das linhas da mão”, em **06/05/1857**), pois entre um e outro passou-se simplesmente um ano e seis dias. Se os dois fatos tivessem ocorrido até uns 15 dias um do outro até que se poderia admitir a colocação do senhor Armellini; entretanto, um ano e seis dias depois é demais! Principalmente se considerado que houve uma outra revelação a **12/06/1856**; não é?

Quanto à possibilidade de Kardec ter procurado uma quiromante apenas perguntamos: qual o pesquisador (e Kardec foi um deles) que não vai até os confins

para atingir os objetivos de suas pesquisas? Será que o senhor Armellini sabe quantos jesuítas, “à paisana”, entraram e entrarão em prostíbulos, hospícios e outros ambientes promíscuos para pesquisar a alma humana? Ou ele desconhece esse fato meritório desses homens de Deus? Nem por isso eles se contaminaram, seja física, seja espiritualmente...

Para que não reste dúvida sobre o que afirmamos, sugerimos ao leitor acessar o link, <http://www.febnet.org.br/file/1/139.pdf> e ir até a página 349, onde verá, *ipsis litteris*:

“6 de maio de 1857

(*Em casa da Sra. de Cardone*)

A TIARA ESPIRITUAL

Eu tivera ocasião de conhecer a Sra. de Cardone nas sessões do Sr. Roustan. Alguém me disse, creio que foi o Sr. Carlotti, que ela possuía notável talento para ler nas mãos. **Nunca acreditei que as linhas da mão tenham uma significação qualquer, mas sempre acreditei que, para certas pessoas dotadas de uma espécie de segunda vista, podia isso constituir meio de estabelecerem uma relação que lhes permitisse, como aos sonâmbulos, dizer algumas vezes coisas verdadeiras. Os sinais da mão nada mais são, nesse caso, do que um pretexto, um meio de fixar a atenção, de desenvolver a lucidez, como o são as cartas, a borra de café, os espelhos ditos mágicos, para os indivíduos que dispõem dessa faculdade. A experiência me confirmou de novo a justeza dessa opinião. Seja como for, aquela senhora, tendo-me convidado a ir visitá-la, acedi ao seu convite e eis aqui um resumo do que ela me disse:** (grifamos)

“Nascestes com grande abundância de recursos e de meios intelectuais... extraordinária força de raciocínio...

Formou-se o vosso gosto; governado pela cabeça, moderais a inspiração pelo raciocínio; subordinais o instinto, a paixão, a intuição ao método, à teoria. Tivestes sempre pendor para as ciências morais... Amor da verdade absoluta... Amor da Arte definida.

“Tem número, medida e cadência o vosso estilo; mas, por vezes, trocaríeis um pouco da sua precisão por uma certa poesia.

“Como filósofo idealista, estivestes sujeito à opinião de outrem; como filósofo crente, experimentais agora a necessidade de formar seita.

“Benevolência judiciosa; necessidade imperiosa de aliviar, de socorrer, de consolar; necessidade de independência.

“Muito demoradamente vos corrigis da subitânea impulsão do vosso humor.

“Éreis singularmente apto para a missão que vos está confiada, porquanto o vosso feitio é mais para vos tornardes o centro de imensos desenvolvimentos, do que capaz de trabalhos insulados... Vossos olhos têm o olhar do pensamento.

“Vejo aqui o sinal da **tiara espiritual**... É bem pronunciado... Vede.” (Olhei e nada vi de particular.)

Que entendeis, perguntei-lhe, por **tiara espiritual**?

Querereis dizer que serei papa? Se tal houvesse de acontecer, não seria decerto nesta existência.

Resposta — Deveis notar que eu disse **tiara espiritual**, o que significa: **autoridade moral e religiosa** e não soberania efetiva.”

Reproduzi pura e simplesmente as palavras daquela senhora, por ela mesma transcritas.

Não me compete julgar se são exatas sobre todos os pontos. Algumas, reconheço-as verdadeiras, porque estão de acordo com o meu caráter e com as disposições do meu espírito.

Há, porém, uma passagem evidentemente errônea, a em que ela diz, a propósito do meu estilo, que eu às vezes trocava algo da minha precisão por um pouco de poesia. Nenhum instinto poético existe em mim; o que procuro, acima de tudo, o que me agrada, o que aprecio nos outros é a clareza, a limpidez, a precisão e, longe de sacrificar esta à poesia, o que se

me poderia reprochar fora o sacrificar o sentimento poético à sequidão da forma positiva. Preferi sempre o que fala à inteligência ao que apenas fala à imaginação.

Quanto à **tiara espiritual**, *O Livro dos Espíritos* acabava de aparecer; a Doutrina estava em seus primórdios e não podia ainda prejudicar dos resultados que ulteriormente daria. **Nenhuma importância, pois, liguei a essa revelação e me limitei a anotá-la a título informativo.** (grifamos)

No ano seguinte a Sra. de Cardone deixou Paris e não tornei a vê-la, senão oito anos depois, em 1866, quando as coisas já tinham caminhado bastante. Disse-me ela: Lembra-se da minha predição acerca da **tiara espiritual**? Aí a tem realizada. — Como realizada? Que eu o saiba, não me acho no trono de S. Pedro. — Não, decerto; mas, também, não foi isso o que lhe anunciei. O senhor não é, de fato, o chefe da Doutrina, reconhecido pelos espíritas do mundo inteiro? Não são os seus escritos que fazem lei? Não se contam por milhões os seus correligionários? Em matéria de Espiritismo, haverá alguém cujo nome tenha mais autoridade do que o seu? Os títulos de sumo-sacerdote, de pontífice, mesmo de papa, não lhe são dados espontaneamente? São-no, sobretudo, pelos seus adversários e por ironia, bem o sei, mas nem por isso o fato deixa de indicar de que gênero é a influência que eles lhe reconhecem, porque pressentem qual o papel que lhe cabe. Assim, esses títulos lhe ficarão.

Em suma, o senhor conquistou, sem a buscar, uma posição moral que ninguém lhe pode tirar, dado que, sejam quais forem os trabalhos que se elaborem depois dos seus, ou concomitantemente com eles, o senhor será sempre o proclamado fundador da Doutrina. Logo, em realidade, está com a **tiara espiritual**, isto é, com a supremacia moral. Reconheça, portanto, que eu disse a verdade.

Acredita agora, mais um pouco, nos sinais das mãos? — **Menos que nunca e estou convencido de que, se a senhora viu alguma coisa, não foi na minha mão, mas no seu próprio espírito e vou prová-lo.** (grifamos)

Admito que nas mãos, como nos pés, nos braços e nas outras partes do corpo, existem certos sinais fisiognomônicos; mas, cada órgão apresenta sinais particulares, conforme o uso a que é sujeito e conforme as suas relações com o pensamento. Os sinais das mãos não podem ser os mesmos que os dos pés, dos braços, da boca, dos olhos, etc.

Quanto ao pagueado da palma das mãos, a maior ou menor acentuação que apresentam resulta da natureza da pele e da maior ou menor quantidade de tecido celular. Como essas partes em nenhuma correlação fisiológica estão com os órgãos das faculdades intelectuais e morais, não podem ser a expressão dessas faculdades. Mesmo admitindo-se que haja essa correlação, elas poderiam fornecer indicações sobre o estado atual do indivíduo, mas não poderiam constituir sinais de presságios de coisas futuras, nem de acontecimentos passados e independentes da vontade do mesmo indivíduo. Na primeira hipótese, eu, a rigor, compreenderia que, com o auxílio de tais lineamentos, se pudesse dizer que uma pessoa possui esta ou aquela aptidão, este ou aquele pendor; o mais vulgar bom-senso, porém, repeliria a idéia de que se possa ver ali se ela foi casada ou não, quantas vezes e o número de filhos que teve, se é viúva ou não, e outras coisas semelhantes, como o pretende a maioria dos quiromantes.

Entre as linhas das mãos, há uma que toda gente conhece e que representa bem um M. Se é bastante acentuada, pressagia, dizem, uma vida infeliz (*malheureuse*); porém, a palavra *malheur* (infelicidade) é francesa e ninguém se lembra de que, nas outras línguas, a palavra que a essa corresponde não começa pela mesma letra, donde se segue que a linha em questão deveria apresentar formas diferentes, de acordo com as línguas dos povos.

Quanto à **tiara espiritual**, é, evidentemente, uma coisa especial, excepcional e, até certo ponto, individual e eu estou convencido de que a senhora não encontrou essa expressão no vocabulário de nenhum tratado de quiromancia. Como então lhe veio ela à mente? Pela intuição, pela inspiração, por essa espécie de presciência peculiar à dupla vista de que muitas pessoas são dotadas sem o suspeitarem. Sua atenção estava concentrada nos lineamentos da mão, a senhora fixou o pensamento num

sinal em que outra pessoa teria visto coisa muito diversa, ou a que a senhora mesmo atribuiria significação diferente, se se tratasse de outro indivíduo.”

Veja o leitor que Kardec, como pesquisador, foi lá conferir e, em resposta à pergunta da senhora de Cardone, ele disse não só não acreditar nas previsões com base nos sinais das mãos como também afirmou que se ela viu alguma coisa foi no próprio espírito dela, o que ele passou a demonstrar em seguida. Assim, como se há de acreditar no que disse o senhor Armellini a respeito de Kardec, quando recebeu sua primeira “revelação espírita”, ter ido procurar a quiromante com a finalidade de “conferir” o que os espíritos disseram sobre sua missão? O que Kardec fez foi aceitar um convite dela para ir visitá-la, conforme ele narra no primeiro parágrafo da transcrição do que ele disse sobre o resultado da sua visita feita a ela, um ano e seis dias após a “primeira revelação” dos espíritos a ele, Kardec.

Agora, uma pergunta direta: embora demonstre um grande conhecimento teórico sobre a Doutrina Espírita, a ponto de apresentar objeções à sua validade como religião, o senhor já entrou em um Centro Espírita, a título de pesquisa? Se não, não venha falar contra aquilo que não conhece por vivência, ainda que de forma experimental, já que será a mesma coisa que um cético ter um profundo conhecimento do Novo Testamento, sem ter vivência da Igreja Católica, e falar contra o Catolicismo ou qualquer outra religião dita cristã. Agora, um pedido, tendo em vista algumas distorções feitas em suas citações: na hipótese de nos vir dizer ter freqüentado algum centro, solicitamos nos informar o nome dele, sem qualquer medo de fugir à ética, pois nenhum Centro Espírita se sentirá ofendido por ter sido objeto de pesquisa. Inclusive, colocamos à sua disposição o que nós freqüentamos.

Como no último parágrafo desse tópico é dito que a razão mostra que Kardec disse uma asneira, devolvemos com uma pergunta: E agora, será que não é o senhor Armellini que está dizendo asneira? Temos a resposta, mas não vamos dá-la para deixar tal encargo aos leitores.

Vamos a novo tópico.

Ainda com relação aos astros, a doutrina espírita afirma que os mundos seriam mais ou menos avançados, e os seres que neles habitam teriam graus de “evolução” de acordo com o planeta (cfr. A. Kardec, **Livro dos Espíritos**, op. cit., q. 55-58, p. 60-61; q. 172-188, p. 106-110).

E ainda segundo a doutrina espírita, “à medida que o Espírito se purifica, o corpo que ele reveste se aproxima igualmente da natureza espírita. A matéria é menos densa, não rastejam mais penosamente na superfície do solo, as necessidades físicas são menos grosseiras e os seres vivos não têm mais necessidade de se entre devorarem para se nutrir.” (A. Kardec, **Livro dos Espíritos**, op. cit., q. 182, p. 108).

Então, de acordo com a doutrina espírita, quando mais “atrasado” o mundo, mais grosseiros e “densos” seriam os seres que nele habitariam. Ora, seguindo este raciocínio, a não ser que Kardec considerasse a Terra o planeta mais “atrasado” do Sistema Solar, supor-se-ia que houvesse vida material (bem “densa”) nos outros planetas em órbita do Sol.. Que decepção teria Kardec em constatar que a NASA, através de sondas e de expedições à Marte e à Lua, jamais encontrou um homenzinho verde sequer! Nem uma simples minhoca!

Kardec afirma também, gratuitamente, que Júpiter seria, no Sistema Solar, o planeta mais avançado “física e moralmente” (sic!) (cfr. A. Kardec, o **Livro dos Espíritos**, op. cit., q. 188, p. 110). Como um planeta poderia ter progresso moral, isto é, progresso em suas ações? Moral supõe livre-arbítrio, coisa que um planeta, ser material, não pode ter.

Mas contrariando toda lógica, Kardec afirma com todas as letras: “**os globos têm livre-arbítrio**” (A. Kardec, **A Gênese**, Ed. Lake, São Paulo, 1ª edição, comemorativa do 300 aniversário dessa obra, cap. VIII, no. 4, p. 144).

Com relação ao primeiro parágrafo, indagamos se os habitantes das áreas de temperaturas altas utilizam os mesmos tipos de vestimenta dos habitantes das áreas de temperaturas baixas. A resposta, neste caso, fatalmente será negativa. Então, por que o senhor Armellini não admite formas de vida em corpos constituídos por outros tipos de matéria, ainda que sob a forma de opinião pessoal de Kardec, já que o corpo nada mais é do que a vestimenta do espírito? E nenhuma religião, ao que sabemos, contesta essa realidade, pois todas só admitem o espírito no mundo fenomênico mediante a sua existência em um corpo. Ou o senhor Armellini acredita que no sistema solar só exista vida na Terra? Que ele assim acredite pode até ser admitida tal hipótese. Mas, e em outros sistemas planetários? Será que não existe vida? E que os corpos possam ser formados, repetimos, por outros tipos de matéria?

Quanto ao segundo parágrafo, temos que admitir que a prepotência de determinados ramos do Cristianismo é tamanha que impede se avenge, ainda que sob a forma de hipótese, a possibilidade de existência de vida em outros planetas. E contra a prepotência, temos que convir, não há possibilidade de convencimento em contrário. Logo, o que se há de fazer?...

Sobre o terceiro parágrafo, em que o articulista diz, textualmente, "Kardec afirma também, gratuitamente, que Júpiter seria, no Sistema Solar, o planeta mais avançado "física e moralmente" (sic!) (cfr. A. Kardec, o *Livro dos Espíritos*, op. cit., q. 188, p. 110).", temos a esclarecer que, aqui, mais uma vez, o senhor Armellini falseia a verdade, pois na "nota 1" à questão 188, por ele referida, de *O Livro dos Espíritos*, está dito, logo no seu início: "Segundo os Espíritos, de todos os mundos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é dos de habitantes menos adiantados, física e moralmente. Marte lhe estaria ainda abaixo, sendo-lhe Júpiter superior de muito, a todos os respeito." (exceto os nomes dos planetas os grifos são nossos) Como o leitor poderá notar o "física e moralmente" empregado por Kardec refere-se aos habitantes da Terra e não ao Planeta propriamente dito, posto que, se até ao senhor Armellini pareceu estranho tal entendimento, mais ainda deveria ter-se apresentado estranho ao Codificador do Espiritismo e ter sido por ele detectado e rejeitado, em decorrência de sua acuidade intelectual. Mesmo assim, caso o leitor pretenda conferir o que aqui afirmamos, sugerimos acessar o link <http://www.febnet.org.br/file/1/135.pdf> e ir até a questão 188 e respectiva "nota". Sugerimos, também, continuar a leitura até o final da nota para ver a tendenciosidade dos argumentos do referido articulista, visando "defender o seu peixe", em matéria de religião. E, talvez, ele ainda seja capaz de sair por aí, batendo no peito, pregando a passagem contida em Mateus 5:37: "Mas seja o vosso falar: Sim, sim; Não, não; pois tudo o que passa disto, vem do maligno."

Já quanto ao quarto parágrafo, a história se modifica, pois, aí, o senhor Armellini, além de errar quanto aos 300 anos de *A Gênese*, que só tem 140 anos, mais uma vez distorce os fatos quando atribui a Kardec uma afirmação feita por outra pessoa, Michel de Figagnières, de que "os globos têm livre-arbítrio", tendo Kardec feito a seguinte declaração no início do n° 4 do Capítulo VIII, de *A Gênese*, citado como fonte bibliográfica pelo próprio senhor Armellini, em relação à Teoria da Incrustação, uma das relativas à formação da Terra:

"4. - Apenas por não deixar de mencioná-la, falamos desta teoria, que **nada tem de científica**, mas, que, entretanto, conseguiu certa repercussão nos últimos tempos e seduziu algumas pessoas. Acha-se resumida na carta seguinte:...", (grifamos)

complementando no n° 5 do mesmo Capítulo VIII:

"5. - Esta teoria tem contra si os mais positivos dados da ciência experimental, além de que deixa intacta a questão mesma que ela pretende

resolver, a questão da origem. Diz, é certo, como a Terra se teria formado, mas não diz como se formaram os quatro mundos que se reuniram para constituí-la.”

Veja o leitor que o senhor Armellini continua distorcendo a verdade, na infrutífera tentativa de defesa de sua fé; cega, diga-se de passagem, pois está impedindo-o de ver o ridículo a que se está expondo (graças a Deus, para os considerados adversários por ele).

E ainda tem o desprazer de considerar que os outros é que fazem afirmações estapafúrdias, sem apresentar argumentos científicos... Ora, se Kardec cita uma teoria e até dados experimentais sobre ela, como se diz que não foram apresentados argumentos científicos? Pode?!

Passemos ao próximo tópico.

Outra afirmação de Kardec feita sem nenhuma base científica é a de que "o universo é eterno" (A. Kardec, **A Gênese**, op. cit., cap. VI, no 51, p. 113).

Ora, o universo existe no tempo. E tempo é a duração do movimento ou mudança, isto é, da passagem de uma qualidade do estado de Potência para Ato. Então, eterno é aquilo que não muda, isto é, que não passa de Potência para Ato, e por isso não está sujeito ao tempo.

No universo todas as coisas mudam, e portanto todo o universo está sujeito ao tempo. Logo, o universo **não** é eterno. Kardec, ao dizer que o universo é eterno, prova que não sabia o que significa ser eterno. E confirma sua ignorância quando, em outra passagem, afirma junto com os "espíritos elevados" que "as eternidades serão para eles (os espíritos maus) mais longas" (A. Kardec, **Livro dos Espíritos**, op. cit., q. 125, p. 85).

E se não basta esta afirmação ser contra a lógica, dizer que o universo é eterno vai contra a Teoria do *Big Bang*, pela qual a ciência provou que o universo teve um início. E nega também a 2ª lei da Termodinâmica, a lei da Entropia, que leva a conclusão de que o universo terá um fim.

Mais uma vez, a doutrina espírita contradiz a ciência.

Aqui, permitimo-nos tecer nossos comentários, independente da ordem em que foram feitas as colocações do articulista.

Primeiramente, devemos entender que Espaço e Tempo existem desde que o mundo é mundo, já que a mente humana não pode conceber a existência de um sem o outro, justamente por ambos fazerem parte da criação do Universo. É o que se depreende de Gênesis 1:1, onde é dito que, no princípio, Deus criou o céu e a terra. Por isso, o mínimo que se pode entender é que no momento da criação de ambos (céu e terra) o Tempo e o Espaço já existiam, ou começaram a existir a partir daí, pois não se pode conceber o Universo sem a existência de um espaço para contê-lo e de um momento (tempo) em que ele começou a existir. Ou o senhor Armellini discorda?

Além do mais, a "palavra de Deus", em Gênesis 9:9 e segs. fala da aliança eterna entre Deus e o homem, bem como, com todos os seres vivos. Ora, como Deus fez uma aliança ETERNA com o homem e todos os seres vivos, é de se concluir que Deus não iria fazer uma aliança eterna se o Universo não fosse também eterno, já que o homem e os animais só existirão enquanto existir o Universo. Não é?! Ou o articulista entende que o ser humano (criatura de Deus) deixará de existir um dia? Nesse caso, Deus terá que conceber novo tipo de corpo e, por consequência, um novo tipo de universo, para os espíritos por Ele criados poderem se manifestar no mundo fenomênico, seguindo o sentido de eternidade contido em 1 Crônicas 29:10, Neemias 9:5, Salmos 106:48 e Daniel 7:18, ou seja, de tempos em tempos que, por se apresentarem como períodos longos, eram considerados como eternidade. Ou o articulista discorda?

Com relação à Teoria do *Big Bang*, citada pelo articulista, esclarecemos que ela, no nosso entender, está de acordo com o sentido de eternidade contido nas passagens retro referidas e na "aliança eterna entre Deus, o homem e todo o animal vivo", descrita em Gênesis 9:9 e segs., isto é, o Universo teve um início.

Já quanto à 2ª Lei da Termodinâmica, sentimos o pesar de dizer que ela está errada, se obedecido o entendimento que o senhor Armellini pretende dar ao sentido de eterno contido na aliança feita por Deus com o homem. Ora, se foi feita uma aliança eterna com o homem é porque Deus o considera eterno, como o Universo tem que ser eterno, já que o homem nele habita; caso contrário, Deus terá errado em fazer tal aliança. Logo, como Deus não erra, a dedução lógica é a de que a 2ª Lei da Termodinâmica é que está errada; certo? Assim, só restará ao articulista aceitar o conceito de eternidade estabelecido por Kardec para o Universo como igual ao contido na referida 2ª Lei da Termodinâmica, ou dizer que a palavra de Deus (Gn 9:9 e segs.) está errada, em face da 2ª Lei da Termodinâmica. Qual a que ele irá escolher, caro leitor? Responda quem puder...

Quanto à afirmação de que "mais uma vez, a doutrina espírita contradiz a ciência", complementamos: Contradiz tanto quanto a "palavra de Deus" - a Bíblia – o faz. Pelo menos em relação ao *Big Bang* e à 2ª Lei da Termodinâmica.

Ao próximo tópico.

Além desses erros, a leitura dos livros espíritas nos permitem encontrar outras pérolas "astronômicas" do Kardec e seus "espíritos superiores", como a afirmação de que Marte não possui satélites (cfr. A. Kardec, **A Gênese**, op. cit., cap. VI, no. 26, p. 103), ou a de que os anéis de Saturno são discos sólidos (cfr. A. Kardec, **A Gênese**, op. cit., cap. VI, no. 27, p. 103), apenas para citar alguns exemplos.

E só para mostrar que as gagueiras kardecistas não se limitam apenas ao campo da Astronomia, ele faz suas contribuições na Biologia também. Aliás, ele não; são os "espíritos superiores" que revelam a ele que, com relação à formação dos seres vivos, os seres nascem espontaneamente pois "*o germe primitivo existia já em estado latente*". E os "espíritos" justificam isso "cientificamente" perguntando: "*os tecidos dos homens e dos animais não encerram os germes de uma multidão de vermes que aguardam, para eclodir, a fermentação pútrida necessária à sua existência?*" (A. Kardec, **Livro dos Espíritos**, q. 46, p. 58). Ora, esta tese de que os seres vivos surgem da eclosão da vida na matéria é a tese conhecida por **abiogênese** ou da **geração espontânea**, que foi provada falsa por Pasteur em 1862. Novo engano dos "espíritos superiores"?

Essas são apenas algumas amostras encontradas na "rica" literatura de Allan Kardec. Mas o prudente "cientista", já prevendo que erraria muito em seus livros "inspirados", previne seus seguidores que "*o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto*" (A. Kardec, **A Gênese**, ed. cit, cap.I, no. 55, p.37).

Esta afirmação, que soa tão humilde e desprezenciosa a ouvidos modernos que tanto gostam de ouvir pessoas admitindo não terem certeza do que dizem, além de mostrar o quão falível é a doutrina espírita, é, na verdade, uma afirmação pouco corajosa de quem não está disposto a assumir a responsabilidade pelo que diz.

Se Kardec não se julga certo do que diz, seus livros não passam então de uma "opinião" sua com relação às coisas. Porém, se estamos discutindo a Verdade, opiniões nada valem. E se tudo o que se tem são opiniões, que estas então não sejam publicadas em forma de livro, muito menos em forma de livros doutrinários, como é o caso dos livros de Kardec.

Para concluir nosso trabalho, apresentamos o desafio que Kardec faz à Igreja Católica, com relação ao dogma espírita da reencarnação: "o que dirá a Igreja quando a reencarnação for provada cientificamente?" (Allan Kardec, **Livro dos Médiuns**, p.).

Enquanto ficamos aguardamos que a ciência consiga provar algo que não existe, nós, por nossa vez, desafiamos os kardecistas a explicar por quê as "revelações" dos "espíritos elevados" contradizem a ciência. Não são eles superiores a nós? Como se enganaram em pontos tão básicos? Seria a ciência que estaria errada? Ou foi Kardec que errou? Seriam os espíritos superiores mentirosos e enganadores? Se eles são mentirosos e enganadores, que espíritos são esses, e de onde vêm?

Trocando em miúdos, o que nós devemos jogar na lata de lixo: a doutrina do Kardec e de seus "espíritos superiores", ou a ciência?

A exemplo do que fizemos em relação ao tópico anterior, esclarecemos que apresentaremos nossos comentários sem seguir a ordem da apresentação feita pelo articulista, a fim de manter uma coerência na formulação dos nossos argumentos.

Quanto ao que o articulista denomina de gagueiras de Kardec em relação à Biologia, temos a agradecer-lhe a citação da questão 46, formulada aos espíritos, e a respectiva resposta, do seguinte teor:

46. Ainda há seres que nasçam espontaneamente?

“Sim, mas o gérmen primitivo já existia em estado latente. Sois todos os dias testemunhas desse fenômeno. Os tecidos do corpo humano e dos animais não encerram os germens de uma multidão de vermes que só esperam, para desabrochar, a fermentação pútrida que lhes é necessária à existência? É um mundo minúsculo que dormita e se cria.”

Por que agradecemos? Pelo simples fato de nos permitir transcrevê-la e mostrar ao leitor que tanto na pergunta quanto na resposta não se fala em **geração espontânea**; fala-se, sim, em **nascimento espontâneo**. Ora, é sobejamente sabido que **geração** é uma coisa e **nascimento** é outra, já que a geração decorre da união de uma célula reprodutora masculina a uma célula reprodutora feminina, enquanto nascimento, grosso modo, é o resultado dessa geração após determinado período chamado de gestação ou estado latente, no caso. Para o leitor sentir a lógica do que afirmamos é só considerar o “gérmen primitivo” como a célula fecundada, o tempo de sua “dormência” como o período de gestação ou estado latente e o seu “desabrochar” como o nascimento. Como se vê, mais uma vez o articulista deturpa as palavras do Codificador do Espiritismo, ao pretender associar o sentido de nascimento ao de geração, ou seja, confundir o efeito (nascimento) com a causa (geração). Caso o leitor pretenda conferir o que dizemos sugerimos acessar *O Livro dos Espíritos* no link <http://www.febnet.org.br/file/1/135.pdf> e ir até a referida questão na Seção **FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS** do seu **CAPÍTULO III**. Ainda com relação a abiogênese, pedimos a atenção do leitor para o seguinte primor de incongruência de autoria do senhor Armellini, em que ele afirma: “Ora, esta tese de que os seres vivos surgem da eclosão da vida na matéria é a tese conhecida por **abiogênese** ou da **geração espontânea**, que foi provada falsa por Pasteur em 1862.” Por que dizemos isso? Porque, pelo que nos consta, não há vida sem matéria, a não ser no plano espiritual. Logo, obedecendo-se ao entendimento por ele aqui exposto chegaremos à conclusão de que o homem é produto da **abiogênese** ou da **geração espontânea**, já que só poderemos falar em homem ou mulher se houver espírito habitando um corpo humano, ou, melhor dizendo, se eclodir vida na matéria chamada de corpo humano; ou não é?

Quanto à colocação do referido articulista de que *“Esta afirmação, que soa tão humilde e despretenciosa (sic) a ouvidos modernos que tanto gostam de ouvir pessoas admitindo não terem certeza do que dizem, além de mostrar o quão falível é a doutrina espírita, é, na verdade, uma afirmação pouco corajosa de quem não está disposto a assumir a responsabilidade pelo que diz.”*, relativamente ao fato de Kardec ter prevenido que *“o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto”*, temos a esclarecer que, na realidade, essa atitude não demonstra pouca coragem por parte do Codificador do Espiritismo; ao contrário, demonstra confiança naquilo que constatou, diferentemente do que os seus detratores dizem e da forma como estes agem para justificar as suas imposições doutrinárias, afirmando ser a Bíblia a “palavra de Deus”; com isso, visam evitar que alguém venha a duvidar de alguns textos dela constantes, bem como, dar valor “divino” a tudo o que nela está escrito. E também para, quando alguém apresentar alguma discrepância entre o que nela consta, e o que a Ciência nos revela, apresentarem como justificativa o já surrado chavão “mistérios de Deus”. Entretanto, para nós, espíritas, mais vale a realidade da Ciência do que o alegado “mistérios de Deus”, vez que contra fatos não há argumentos e que os fatos revelados pela Ciência decorrem de leis criadas por

Deus. Quanto ao já referido “mistérios de Deus” esclarecemos tratar-se de uma mera desculpa para quem não tem argumentos lógicos e tenta encerrar um assunto sem discuti-lo.

Já quanto à alegação relativa aos erros cometidos pelos espíritos sobre os satélites de Marte esclarecemos que esses espíritos erraram tanto quanto a “palavra de Deus” errou ao descrever a criação do Mundo. Isso porque, pelo que consta do Capítulo I de Gênesis, a Terra foi criada quando Deus criou o céu, isto é, antes do primeiro dia e o Sol (juntamente com a Lua e as estrelas) foi criado no quarto dia. Aqui, pedimos a atenção do leitor para os dois erros da “palavra de Deus” a seguir citados em relação à Ciência, a que tanto o senhor Armellini dá valor (pelo menos neste artigo), tentando desvalorizar o que os espíritos disseram a Kardec:

1) erro de cronologia na criação do Universo, já que o Sol é mais velho do que a Terra, de acordo com a Ciência, motivo pelo qual “a palavra de Deus” deveria ter dito que Deus criou o astro rei antes da Terra, até mesmo para poder-se falar em “dia”;

2) não criação dos corpos celestes chamados planetas, inclusive do que serviu de base para o alegado erro em relação à declaração de não existência dos seus satélites (Marte).

Assim, perguntamos: Se a Bíblia é a “palavra de Deus” por que a Ciência, citada pelo senhor Armellini, a contraria ao afirmar que existe satélite em um corpo celeste que, segundo a “palavra de Deus”, sequer foi criado por Ele? Ou a Ciência só vale quando é a favor dos “argumentos” católicos? Se assim for, chamamos essa ciência de “fajuta”, por não merecer adjetivação melhor.

Logo, erro por erro, o dos espíritos é bem menor, já que eles não alegaram se tratar de “palavra de Deus”, mas, sim, de palavras deles próprios como seres humanos que são; portanto, suscetíveis a erro.

Com relação ao que o articulista cita como desafio que Kardec fez à Igreja Católica, relativamente ao dogma da reencarnação: “o que dirá a Igreja quando a reencarnação for provada cientificamente? (Allan Kardec, Livro dos Médiuns, p.)”, temos a informar que, mais uma vez, desconfiamos de uma de suas citações; essa, por exemplo, pois não a encontramos na obra por ele citada (*Livro dos Médiuns*). Fazemos essa observação tendo em vista que em todas as citações de fontes bibliográficas por ele feitas nesta matéria, que ora comentamos, contêm nome da Obra, número de página, de capítulo e até da questão; nesta (*Livro dos Médiuns*) não; não é de estranhar? Vamos mais além: não a localizamos em nenhuma de suas obras. Entretanto, não deixaremos de responder a sua colocação em relação ao pretenso desafio feito por Kardec, embora nos limitando a citar o nome de apenas um dos pesquisadores da reencarnação, de nome Brian Weiss, mundialmente conhecido como o mestre da TVP, de cuja autoria é mais conhecido o livro *Muitas Vidas, Muitos Mestres*, conforme os leitores e o próprio articulista poderão ver em: <http://espiritualidadevidapazeluz.blogspot.com/2008/08/dr-brian-weiss-tvp-terapia-de-vidas.html>. Agora, o desafio é nosso: prove o senhor Armellini, por métodos científicos semelhantes aos utilizados por Brian Weiss, que ela não existe!... E não venha nos dizer que não existe prova negativa, pois, se assim for argumentado, pode jogar seu escrito fora, já que nele se afirma que, pela Ciência, o Espiritismo não existe...

Já com relação ao desafio do articulista para explicarmos o porquê de “as “revelações” dos “espíritos elevados” contradizerem a ciência”, temos a esclarecer que essas revelações contradizem tanto quanto “a palavra de Deus” o faz em algumas de suas narrações, como já demonstramos acima.

Finalmente, quanto à pergunta do articulista sobre o que deve ser jogado na lata de lixo: se “a doutrina de Kardec e de seus “espíritos superiores”, ou a ciência”, apresentamos uma contra pergunta; qual o mais lógico: abandonar duas ou três falhas em um sistema filosófico ou religioso e seguir adiante com a Filosofia e a Religião ou jogar tudo fora e ficar com a Ciência, ou, mutatis mutandis, abandonar toda a “palavra de Deus” ou apenas algumas passagens dela quando contrárias à

Ciência e ao bom senso? É isso o que afirma Kardec com relação ao Espiritismo, ou seja, onde a Ciência e o bom senso tiverem razão, que seja seguido o novo rumo apontado por eles. Não foi isso o que o Catolicismo fez, embora com atraso de quase quatro séculos, em relação ao geocentrismo? Também não foi isso o que aconteceu com relação aos planetas, que, embora não constando da criação descrita na “palavra de Deus”, a Igreja aceita, ca-la-di-nha, para não chamar a atenção sobre esse “erro” da proclamada palavra de Deus?

Logo, por que só com relação ao Espiritismo o senhor Armellini deseja jogar na lata de lixo toda uma Obra por causa de dois ou três erros de informação dos espíritos, que são humanos como nós e, portanto, sujeitos às nossas mesmas imperfeições?! Seja lógico e imparcial, senhor Armellini, pois é isso o que se espera de uma pessoa que se põe como formadora de opinião perante uma comunidade que merece respeito e consideração! Pelo menos de ser informada corretamente, em obediência ao contido em Mateus 5:37, isto é, *“Mas seja o vosso falar: Sim, sim; Não, não; pois tudo o que passa disto vem do maligno”*.

Por último, pedimos desculpas por eventuais indelicadezas cometidas; mas elas, se ocorreram, foram involuntárias ou para responder à altura deturpações praticadas pelo articulista quando de sua exposição.

Que Deus nos ilumine a todos para continuarmos convivendo em virtude de eventuais discordâncias recíprocas.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA

[1]

<http://montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=ciencia&artig>

[o=ciencia-espiritismo&lang=bra](#)